

RESUMO EXPANDIDO

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO

Autores:

FALCÃO, Pollyana Oliveira de Sousa (UFPB – discente bolsista)
FIGUEIREDO, Nayana Ruth Mangueira de (UFPB- professora colaboradora)
SILVA, Meirielly de Araújo (UFPB – discente colaborador)
OLIVEIRA, Cleiton Roberto de (UFPB – discente colaborador)
SOARES, Sisleudo Cândido UFPB – discente colaborador)

CCSA/UFPB – Departamento de Economia - PROBEX
Temática: Trabalho

RESUMO

O objetivo central da elaboração do diagnóstico econômico do município de Sertãozinho é construir um conjunto de informações relevantes que caracterizem a situação socioeconômica do município para, com isso, identificar as reais necessidades de investimentos, com uma melhor gestão, aplicação e controle dos recursos públicos e a efetividade na atuação das políticas públicas. Procede-se o levantamento e análise de indicadores sobre, os aspectos demográficos, o desempenho das atividades produtivas, a incidência da pobreza, o mercado de trabalho, as contas públicas no mencionado município. O exame do panorama econômico do município revelou que o setor de serviços é o que detém a maior participação na economia local seguido pelo segmento da agropecuária. Quanto à entrada e saída dos trabalhadores no mercado de trabalho no município de Sertãozinho, observou-se oscilações entre 2007 e 2012 no número de pessoas admitidas no emprego formal. No que se refere as finanças públicas municipais, constatou-se que a receita orçamentária da prefeitura de Sertãozinho foi maior que sua despesa orçamentária. No conceito primário, a prefeitura conseguiu obter superávits entre 2000 e 2010. O município de Sertãozinho conseguiu obter uma posição de destaque no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal na área da saúde, ocupando a melhor posição no ranking na microrregião de Guarabira em 2010. Em outra importante área das políticas sociais, a da educação, Sertãozinho também conseguiu uma boa posição.

Palavras-chave:, município, diagnóstico, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas foi possível observar importantes avanços socioeconômicos no Brasil alcançados pelas transformações trazidas pela política econômica e pela atuação mais presente das políticas públicas, em especial, a política social. Contudo, o país ainda apresenta

graves dificuldades e demandas sociais, em que a população enfrenta problemas elementares de ausência dos direitos universais relativos ao baixo nível de escolaridade, com déficits na educação e no sistema público de saúde. A realidade social vivenciada no cotidiano da população está longe de representar as condições ideais para o exercício de uma verdadeira cidadania em nosso país, como garantia de direitos e qualidade de vida. A partir deste cenário é importante pensar de que forma é possível melhorar o desempenho das políticas públicas locais, maximizando os resultados sociais alcançados e, em especial, considerar a realidade dos pequenos municípios que caracterizam o estado da Paraíba.

Buscar a melhor forma de administrar o orçamento público é um desafio permanente para o corpo gestor dos municípios, tendo em vista que as definições técnicas e legais da administração pública são imensas, o que pode gerar obstáculos à participação direta da sociedade. A elaboração do diagnóstico socioeconômico do município procura contribuir para o processo de condução das políticas públicas e o maior controle social por parte da população local. A gestão pública municipal deve estar atenta para os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), elaborados sob a orientação da Organização das Nações Unidas no ano de 2000 e endossada pelo Brasil, objetivando a redução das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Foram utilizados dados secundários obtidos a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), do Tesouro Nacional, do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), dos Objetivos do Milênio (ODM) e de outras instituições governamentais e de pesquisa que disponibilizam informações pertinentes ao tema.

2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A partir da posição ocupada pelo município de Sertãozinho no cenário econômico do estado e da região geoadministrativa de Guarabira, composta por 24 municípios, observou-se a frágil situação da localidade em relação aos municípios mais desenvolvidos. A análise destacou o PIB municipal e, em particular, o valor adicionado por setores produtivos no ano de 2010. Sertãozinho registrou PIB de R\$ 25.477,00, sendo o sexto menor valor dentro da região, localizando-se acima apenas de Pilõesinhos, Duas Estradas, Logradouro, Serra da Raiz

e Riachão. Esse dado representa valor de 5,9% do PIB de Guarabira (R\$ 430.656,00) e 0,08% do PIB do estado da Paraíba (R\$ 31.947 milhões).

Comparando-se o desempenho do PIB municipal de Sertãozinho com alguns municípios da região, por setores produtivos, confirmou-se a pequena participação da localidade quanto à atividade produtiva. Desde os municípios maiores aos menores, o maior destaque foi verificado sempre para o setor de serviços, tendo em vista a pouca representatividade do setor industrial naquelas comunidades abaixo de 20 mil habitantes. O município de Guarabira, o maior da região geoadministrativa, foi o que mais se sobressaiu com a participação do setor industrial depois do segmento dos serviços, refletindo uma dinâmica econômica de relevo frente à realidade dos demais municípios.

O município de Sertãozinho conseguiu obter uma posição de destaque no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal na área da saúde, ocupando a melhor posição no ranking na microrregião de Guarabira em 2010. Em outra importante área das políticas sociais, a da educação, Sertãozinho também conseguiu uma boa posição. Verificou-se que o referido município conseguiu superar os índices observados para o estado da Paraíba, o que demonstra que houve esforço da gestão local em atingir os indicadores educacionais sugeridos pelo MEC. Com relação ao no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal na área de Emprego e Renda, Sertãozinho registrou um índice que se situou bem abaixo dos valores observados para o estado da Paraíba e João Pessoa. O município não tem um setor industrial dinâmico que produza efeitos multiplicadores para as demais atividades econômicas locais. O setor de serviços e o setor público municipal são as que mais empregam no município, portanto com um frágil desempenho da economia local, os impactos sobre o mercado de trabalho formal não são expressivos.

3. EMPREGO, OCUPAÇÃO E RENDIMENTO

A População Economicamente Ativa (PEA) total do município de Sertãozinho cresceu cerca de 30% de 2000 para 2010, fato que exige atenção da gestão pública para dinamizar o mercado de trabalho. Tal desempenho foi mais influenciado pela PEA urbana, que aumentou aproximadamente 50%, enquanto a PEA rural manteve-se praticamente estável, com crescimento de cerca de 3% no período. A PEA das mulheres apresentou a maior taxa de crescimento (53%) em relação a dos homens (17%). Contudo, em 2010, as mulheres representavam participação na PEA total de cerca de 40%, enquanto a presença dos homens era de 60%.

Considerando o ano de 2010, observou-se que a PEA está mais concentrada na zona urbana, e na faixa de idade dos 20 aos 39 anos, sofrendo uma leve retração a partir dos 40 anos. Os homens representam a maior participação em todas as faixas de idade, sendo que no segmento de 20 a 24 anos foi registrada a menor concentração da PEA tanto para os homens quanto para as mulheres, aumentando nas faixas seguintes e iniciando retração a partir dos 40 anos de idade. Comparado ao ano de 2000, a PEA apresentou crescimento maior a partir dos 30 anos em diante, especialmente, na zona urbana. Este comportamento também foi verificado no caso da PEA dos homens e das mulheres. Contudo, chama atenção o fato de que na PEA dos homens houve queda de 267 para 214 pessoas na faixa de idade dos 20 aos 29 anos, entre 2000 e 2010, enquanto no caso das mulheres houve aumento da PEA de 116 para 162 pessoas, destacando o mesmo período neste segmento de idade.

Ao analisar o rendimento médio dos trabalhadores no trabalho formal na atividade principal, confirma-se a maior remuneração recebida na administração pública com R\$ 939,00, considerando o salário mínimo de 2010. A menor remuneração foi registrada no trabalho doméstico, com R\$ 130,00, o que foi influenciado pelo trabalho feminino que concentra a maior parte dessa atividade sem carteira assinada. Observou-se claramente que aqueles que ocupam o trabalho formal, com carteira de trabalho assinada, apresentaram uma média maior de remuneração em relação àqueles que não têm carteira de trabalho assinada e contribuem com a previdência social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exame dos indicadores estudados, pode-se concluir que é frágil a capacidade produtiva do município dentro do estado da Paraíba, o que termina por ocasionar dificuldades na geração de oportunidades sustentáveis de emprego e renda, justificando o baixo PIB *per capita* frente ao estado e a região geoadministrativa de Guarabira. É esta realidade que caracteriza a maioria dos pequenos municípios paraibanos e que faz urgir a necessidade de se repensar o desenvolvimento socioeconômico local em bases sustentáveis.

Tendo em vista a proporção significativa do trabalho por conta própria, domésticos, e sem carteira de trabalho assinada no município de Sertãozinho, infere-se que estes trabalhadores ocupados podem concentrar também as atividades informais, apresentando baixa remuneração.

Observou-se a fraca capacidade produtiva do município dentro do estado da Paraíba, o que termina por ocasionar dificuldades na geração de oportunidades sustentáveis de emprego e renda, justificando o baixo PIB *per capita* frente ao estado e a região geoadministrativa de Guarabira. É esta realidade que caracteriza a maioria dos pequenos municípios paraibanos e que faz urgir a necessidade de se repensar o desenvolvimento socioeconômico local em bases sustentáveis.

O comportamento das receitas tributárias evidenciou que, a despeito da arrecadação própria do município ter registrado um aumento real no período histórico examinado, a participação da arrecadação própria no total da receita disponível permaneceu muito reduzida, aspecto que indica o nível de dependência da prefeitura em relação aos recursos tributários advindos das demais esferas de governo.

4. REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Basília M. B. e MORAES, Marcos R. **Questão Federativa no Brasil: Um Estado das Artes da Teoria**, *Revista de Economia Política* 17(1): 121-135. 1997.

ALMEIDA, M^a Hermínia T. de. **“Federalismo e políticas sociais”**. *RBCS* N^o 28, 1995.

ARDEO, V. e VILLELA, R. **Credibilidade e a questão fiscal de estados e municípios**. *Conjuntura Econômica*, v. 50, n. 6. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Junho, 1996.

ARRETICHE, M. **Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas?** In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. N^o 31, 1996.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

GUMARÃES NETO, Leonardo. **Desigualdades Regionais e Federalismo**, in R. B. Affonso e P. L. B. Silva (orgs) *Desigualdades Regionais e Desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP and UNESP, 1995.

LUBAMBO, C. W. **Desempenho da gestão pública: que variáveis compõem a aprovação popular em pequenos municípios?** *Sociologias*. n. 16, p. 86 - 125, 2006.

SOUZA, Celina. **Intermediação de Interesses Regionais no Brasil: O Impacto do Federalismo e da Descentralização**, *Dados - Revista de Ciências Sociais* 41 (3): 569-591, 1998.

SOUZA, Celina. **Redemocratização, federalismo e gasto social no Brasil: tendências recentes**. XXIV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), 1999.